

**O WHATSAPP E SEUS RECURSOS
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA INGLESA EM CAMPO GRANDE (MS)**

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Geiser Wellington Barreto Jonusan (UEMS)

geiserwbj@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa surge a partir do interesse em aumentar o contato com o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, percebendo o fácil acesso dos estudantes a redes sociais e distintos aplicativos, acreditamos que a inserção de práticas linguísticas e fonéticas num aplicativo aproximaria os alunos ao processo educacional. Essa pesquisa é de cunho qualitativo e etnográfico e tem como base, explorar as várias possibilidades de interação fonética, linguística e as diferentes formas de exercitar a língua inglesa com os distintos gêneros textuais usados no WhatsApp. O trabalho, do âmbito da linguística aplicada, fundamentou-se nos estudos de letramentos, homogeneidade e heterogeneidade no ensino de línguas e ainda, a globalização e suas influências e em estudos pós-estruturalistas (BAUMMAN, 2008; KUMARAVADIVELU, 2008, 2012). Esta pesquisa tem como objetivo relatar as experiências que emergiram das leituras, práticas vivenciadas e os assuntos de relevância para a prática linguística e didática do ensino de língua inglesa em um contexto público. Useamos como objeto de análise e interação o Whats-App, num período de dois meses entre os alunos de língua inglesa de cursos de idiomas de duas instituições públicas de Mato Grosso do Sul. Os dados foram coletados por meio de gravações em áudio, escrita, imagens e distintos gêneros textuais. A análise deste trabalho consiste, efetivamente, no relato dos aspectos emergentes ao longo do processo de formação investigado e suas interfaces com a formação dos alunos na contemporaneidade. Uma dimensão importante dessas análises serão os possíveis horizontes de compreensão e de possibilidade profissional/aca-dêmica, metodológica, didática e interativa no âmbito da prática fonética, o que poderá ser expandido durante a formação desses estudantes.

Palavras-chave: WhatsApp. Ensino. Novas tecnologias. Inglês.

1. Introdução

Com os recursos da rede social, podemos receber dos alunos uma produção quantitativa de trabalhos escritos muito maior que os monótonos trabalhos em sala e a partir desse momento, traçar uma metodologia de implementação e incorporação de ensino e aprendizagem de novos gêneros e tipos textuais através dos recursos midiáticos. Com o uso desses recursos podemos perceber que a defasagem de aprendizagem resulta

de vários motivos. Destacamos o desinteresse por didáticas ultrapassadas, o ensino fora da realidade social dos alunos, os professores tradicionalistas, a falta de criatividade, a desordem nas salas de aula, entre outros. Durante essa pesquisa aplicamos meios didáticos diferenciados de ensino para melhorar o ensino-aprendizagem ou, em um idealismo possível, sanar as defasagens de aprendizado no ensino básico.

Neste trabalho propomos o uso da internet como meio didático de ensino para diminuir as defasagens de aprendizagem no ensino básico, tais como; problemas de interpretação textual de identificação de gêneros textuais, compreensão das práticas comunicativas entre outros.

Com a chegada da internet, as práticas sociais de leitura, interpretação e de escrita se modificaram, dando distintos contornos a noções como interação, colaboração e participação. Essas mudanças transformaram não somente essas práticas, mas também promoveram mudanças estruturais coletivas e individuais significativas no mundo contemporâneo. É sob tal perspectiva que entendemos as tecnologias digitais de informação e comunicação como propulsoras de práticas sociais por elas mediadas, em um mundo cada vez mais multimodal (KALANTZIS & COPE, 2012), isto é, os modos convencionais de produção de sentido pela escrita, por exemplo, atrelam-se aos modos visuais, orais, gestuais, dentre muitos outros possíveis. A educação pode se configurar como um espaço capaz de viabilizar e facilitar a construção desses múltiplos sentidos com o auxílio das novas tecnologias. Mark Kingwell (2000) afirma que as transformações no mundo atual acontecem com a velocidade de uma queda de ligação telefônica de celular. Essa fugacidade demanda indivíduos com capacidade de ágil resposta e que saibam se adaptar às mais distintas condições de produção. Em outras palavras, é essencial que o estudante seja capaz de interagir no mundo, de modo a reconhecer as relações e práticas sociais que o circundam e, ao mesmo tempo, proceda de forma humana, produtiva e crítica.

2. Pressupostos teóricos

Dentro da perspectiva dos métodos de ensino¹⁸⁸, alguns dos que

¹⁸⁸ Método vem do latim, *methodu* < grego. *méthodos*, que significa caminho para chegar a um fim. Assim, ao abordar métodos de ensino e de aprendizagem, trata-se de um trajeto para se chegar ao objetivo proposto. No caso específico da educação escolarizada, o fim último seria a aprendizagem do aluno de maneira eficaz. Acesso em: 30 de maio de 2016. Disponível em:

são utilizados atualmente, não se encaixam mais na realidade de alunos e professores, despendendo muito tempo e gerando pouco aprendizado, desmotivando continuamente ambos. Levando em consideração também a cobrança quantitativa e sistêmica de metas na educação pública e o alto investimento em material físico, contrapondo-se ao baixo investimento na formação continuada e capacitação dos professores, podemos sugerir a inclusão de novas formas, métodos e conceitos de abordagem do ensino, transformando-o em diversificado, atual e interativista.

Levando em consideração as metodologias, tipos de pedagogias empregadas e suas descrições, consideramos que nenhuma fase deve ser anulada, cada uma insere pontos positivos e corrige os negativos para uma melhora ou adequação do processo educacional, ainda incluo às metodologias as abordagens metodológicas, direcionando agora ao processo de ensino-aprendizagem de línguas, em especial da língua inglesa.

Para tentar distinguir método e abordagem, citamos H. Douglas Brown (1997) – que parece trazer definições mais consistentes do que seus colegas, o autor cita que *abordagem* é compreendida como "posições teóricas e crenças sobre a natureza da linguagem, a natureza da aprendizagem de línguas e a aplicabilidade de ambas no contexto pedagógico", enquanto que *método* é compreendido como

um conjunto geral e prescrito de especificações da sala de aula para se atingir objetivos linguísticos. Os métodos tendem a estar relacionados, em primeiro plano, com o papéis e comportamentos de professores(as) e alunos(as) e, em segundo plano, com aspectos tais como objetivos linguísticos e de conteúdo, ordem dos assuntos e materiais utilizados [...].

Novos métodos e abordagens têm surgido (*Content-Based Instruction*, *Multiple Intelligences* e *Cooperative Learning*), alguns têm resistido ao tempo (*Grammar-Translation* e *AudioLingual*), outros desaparecem quase sem deixar vestígios (*Silent Way* e Sugestologia de Lozanov, por exemplo), contudo nenhum deles é capaz de dar conta, ou explicar o processo de aprendizagem de língua estrangeira em sua totalidade (LARSEN-FREEMAN, 2000, p. 186; RICHARDS & RODGERS, 2001, p. 159). Num todo, os métodos e abordagens são expostos como soluções para defasagens no ensino que podem ser inseridos em qualquer lugar e em qualquer circunstância (BROWN, 1997; LARSEN-FREEMAN, 2000). Todavia, não deveria perder de vista que fatores contextuais são

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50264/metodologia-cientifica-tipos-de-pesquisa>>.

fundamentais numa implementação criteriosa de uma corrente de ensino ou de qualquer programa de ensino em geral. Jack C. Richards e Theodore S. Rodgers citam "contexto cultural, contexto político, institucional local, e o contexto constituído pelos professores(as) e aprendizes na sala de aula" como critérios a serem levados em consideração na decisão de uma política de ensino (2001, p. 248). Um dos problemas com os métodos é que "[o] bom ensino é considerado aquele que usa corretamente o método, seus princípios e técnicas preestabelecidas" (*idem*, p. 247). Nessa perspectiva, não se considera o papel ativo do aprendiz, nem suas crenças, estilos, preferências, objetivos, necessidades e interesses. O mesmo, em geral, acontece em relação aos(às) professores(as) que ficam limitados(as) a reproduzir modelos e receitas que não permitem análises críticas e não consideraram fatores como experiência do profissional, objetivos, desejos, motivações etc.

Já em relação às abordagens, elas têm sido modificadas, sofrendo adaptações, principalmente por se tratarem de concepções mais flexíveis (BROWN, 1997; RICHARDS & RODGERS, 2001). Tal fato pode ter um valor positivo, quando estas adaptações dizem respeito a considerar fatores culturais e o contexto dos aprendizes (KUMARAVADIVELU, 1994) ou um valor negativo quando simplesmente passam a ser "um conjunto de princípios muito gerais que podem ser aplicados e adaptados de maneiras bem variadas" – o que aconteceu com a abordagem comunicativa (*Communicative Language Teaching*) de acordo com Jack C. Richards e Theodore S. Rodgers (2001, p. 245).

3. Metodologia

Foi por meio de um decreto estadual que me aguçou o interesse já perdido em pesquisar sobre as mídias, algumas indagações pessoais vieram à tona, logo me ressurgiu o interesse em pesquisar sobre o processo de aprendizagem através de um aplicativo para *smartphones*, o WhatsApp, o que este processo interfira na formação de alunos de duas instituições de ensino de idiomas públicas e no ensino de uma segunda língua. Ainda dentro dessa reflexão, minhas indagações levaram-me a refletir em alguns "porquês", por que as muitos professores gastam mais energia proibindo ao invés de compreender, por que não inserir alguns desejos e grandes habilidades tecnológicas nas aulas, por que cegamente ser resistente a um processo já solidificado ou a modernidade agora líquida, como descreve Zygmunt Bauman (2008). Como senso reflexivo,

gostaria também de compreender o uma tentativa de compreensão, de como professores e alunos podem usufruir desse aplicativo nas aulas de língua inglesa, quais eram suas dificuldades no ato de ensinar e apreender usando esse aplicativo e recursos e ainda, em forma de imersão a essa aprendizagem telecolaborativa, poder analisar as situações que emergirão das trocas de experiências.

Portanto, a meio esses interesses juntamente com a participação de alunos de duas instituições públicas de Campo Grande, uma federal, instituto federal de Mato Grosso do Sul e outra estadual, centro estadual de línguas e libras de Mato Grosso do Sul, dei início a aplicação de metodologias e didáticas extra classe, visando o aumento quantitativo e qualitativo do contato com a língua alvo, efetuei o levantamento dos dados absorvidos dessas trocas de práticas e também do levantamento de dados da emersão dos assuntos debatidos, dos relatos e outros gêneros inseridos nos diferentes grupos criados nessas duas instituições.

Para o início da interação dos alunos nos grupos foi proposto trabalhar com perguntas e respostas usando a primeira condicional da língua inglesa, nessa fase separamos os alunos por instituição, os alunos da rede estadual trabalhou com o recurso de áudio do WhatsApp, no qual um aluno efetuava a pergunta e o outro a respondia, praticando a fonética da língua alvo, já na outra instituição, federal, os alunos usaram a escrita, usando o recurso do chat desse mesmo aplicativo, praticando a escrita e suas estruturas gramaticais/organizacionais.

O objetivo inicial era saber se a partir da interação extraclasse haveria o interesse na interação social com assuntos impostos, já que esse aplicativo foi produzido para uma interação social livre, sem limitações de assuntos, logo tentar absorver o máximo que pudesse das experiências vivenciadas pelos alunos imersos nesse experimento.

Neste processo de análise de pesquisa utilizamos dos métodos documental, experimental e observação participante, do primeiro, utilizamos de atas, gráficos, documentos, fotos entre outros, para Menga Ludke e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André (1986), a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. Utilizamos das faces experimental e da observação participante.

Logo, o método experimental, que delimitou o fenômeno, formulou as hipóteses, determinou os métodos e submeteu o fenômeno à expe-

rimentação em condições de controle, dentro da perspectiva experimental usamos a pesquisa provocada, que permitiu ao pesquisador ter um controle muito grande sobre a variável independente; da qual decidimos qual a intervenção a seria aplicada, as modalidades e o momento de sua aplicação, além de escolher quem receberia a intervenção. E o de observação participante que justificamos pelas incertas respostas que podemos ter, pelo campo desconhecido que iríamos criar, a observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisado. As informações que obtém, as respostas que são dadas às suas indagações, dependeriam, ao final das contas, do seu comportamento e das relações que desenvolveriam com o grupo estudado. Uma autoanálise faz-se, portanto, necessária e convém ser inserida na própria história da pesquisa.

Levando em consideração o processo de análise da pesquisa, demos início no Centro Estadual de Línguas e Libras Professor Fernando Peralta Filho, o qual escolhemos uma turma do último módulo do curso de inglês comunicativo para efetuar a pesquisa e implementação da análise de estudo, essa turma foi escolhida por conter um número reduzido de alunos, 12 alunos, para facilitar a interação de todos, o monitoramento da interação fonética, as correções quando necessário e a inclusão de tópicos quando os alunos não os inserissem, nessa turma foi implementado uma didática de prática monitorada pelo professor, solicitando que os alunos enviassem diariamente um áudio com uma pergunta na língua inglesa e os demais inclusos no grupo interagissem com as perguntas, respondendo por áudio.

No Centro Estadual de Línguas e Libras Professor Fernando Peralta Filho, a metodologia de ensino da língua estrangeira é a abordagem comunicativa, nessa instituição as aulas são ministradas exclusivamente na língua alvo, visando uma prática quantitativa do uso da língua/linguagem e qualitativa dos recursos morfossintáticos. Segundo Michele Oliveira Rocha (2011), os métodos comunicativos valorizam a importância do meio e das interações, além disso, a comunicação é um elemento de ligação, por isso percebe-se que os métodos comunicativos têm em comum como característica: o foco no sentido, no significado e na interação entre sujeitos na língua estrangeira. Nesse ensino a aprendizagem baseia-se em atividades relevantes de interesse ou necessidade do aluno, para que assim ele aprenda a usar a língua estrangeira competentemente nas suas interações.

4. Resultados

Levando em consideração a interação entre sujeitos citado por Michele Oliveira Rocha (2011), a elevação do quantitativo no contato com a língua alvo é o foco das atividades em análise e se a partir delas podemos ver resultados na comunicação oral, escrita, do acréscimo de vocábulos e no interesse em tornar-se individuais e autônomos em seu processo de aprendizagem. A partir de toda prática exercida em sala de aula e extraclasse, foi entregue aos alunos um questionário, com perguntas fáticas sobre a progressão do processo de aprendizagem. Além desse questionário, foi levantado um comparativo das atividades iniciadas nos grupos criados e efetuado uma comparação composicional, estrutural, linguística, morfológica e etc.

Após esse levantamento, foi apresentado aos alunos, com o intuito de ilustrar a evolução dos envolvidos nesse processo de aquisição/imersão com a língua alvo.

5. Considerações finais

As atividades incluídas com o uso do aplicativo WhatsApp nas aulas de língua inglesa, foi uma ferramenta agregadora no sentido de possibilitar uma maior intersubjetividade entre os estudantes. O que trouxe aos estudantes uma compreensão da utilização dos espaços virtuais para tratarem de conteúdos de aprendizagem propostos na exposição em sala de aula, no livro didático ou mesmo durante o dia a dia em uma situação de exemplo cotidiano, enviadas por imagem, áudio, vídeo ou outro gênero textual aos colegas da turma. Na realização desta atividade estratégica de ensino, verificou-se que o nível de interação entre os estudantes aumentou rapidamente, o que aumentou o contato com a língua alvo, língua inglesa, o que era facilmente percebido pela interação diária nos grupos criados. Então, essa ferramenta de interação online possibilitou o estímulo aos estudantes por acontecer em ambiente virtual. Sendo também um meio de comunicação entre o professor e os estudantes. Foi isso que foi verificado nessa pesquisa, um envolvimento mais espontâneo com um recurso que faz parte do cotidiano dos estudantes envolvidos. A língua inglesa é um terreno fértil para atividades de diálogo, por ser intersubjetiva; e vê na interlocução virtual um espaço para a problematização dos conceitos. E uma comunicação mais acessível, quantitativa, próxima e ágil com os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRASIL. MEC/SEB. Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17212-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-basica-diversidade-e-inclusao-2013&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192>

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1997.

CANDAUI, Vera Maria. A didática hoje: uma agenda de trabalho. Mesa 20 anos de Endipe. In: _____. (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KINGWELL, Mark. *The World We Want*. Toronto: Viking, 2000.

KUMARAVADIVELU, B. The post-method: (e)merging strategies for second/foreign language teaching. *TESOL Quarterly*, n. 28, p. 27-48, 1994.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. Hong Kong: Oxford University Press, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *O uso da banda larga no mundo*. Genebra: União Internacional de Telecomunicações (UIT), 2015. Disponível em: <<http://www.broadbandcommission.org/Documents/reports/bb-annualreport2015.pdf>> Acesso em: 31-07-2016.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. *Approaches and methods in language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2001.

ROCHA, Michele Oliveira. *Opções metodológicas e aquisição de língua estrangeira: inglês em cursos livres*. Ijuí: UNIJUÍ, 2011.